

O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS PARA OS DISCENTES*
THE PROCESS OF PROFESSIONAL FORMATION AND SUPERVISED TRAINING
IN SOCIAL SERVICE: CHALLENGES FOR PUPILS

Marta Regina FARINELLI¹

Raquel Maria CASSIMIRO²

Rosane Aparecida de Sousa MARTINS³

Sirlene A P da Silva SILVEIRA⁴

RESUMO: Este artigo propõe o debate acerca do processo de formação profissional, tendo como referência o estágio supervisionado em Serviço Social. A pesquisa é relevante uma vez que contribuirá para a construção e aproximação da realidade e do cotidiano do estágio, revelando a potencialidade e diversidade da dinâmica do campo de estágio oferecida pelo setor de Serviço Social do Hospital de Clínicas propiciando aos alunos/estagiários em Serviço Social, avaliação da contribuição desta vivência para o perfil profissional e para o desenvolvimento da sua identidade profissional. Situar o estágio supervisionado em Serviço Social no HC sob a dinâmica do cotidiano das relações faz com que o aluno/estagiário desenvolva habilidades e competências que o capacitem a partir do conhecimento adquirido e da aprendizagem realizada no campo de está-

1 Doutora em Serviço Social pela UNESP/Franca. Coordenadora do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro- Uberaba – MG. Membro do GEFORMSS – Grupo de estudo sobre a formação profissional em Serviço Social – UNESP/Franca.

2 Assistente social, pós- graduanda do Curso de Dependência Química, Técnica Social do Programa Central de Penas Alternativas – CEAPA: NPC Uberaba.

3 Doutora em Serviço Social pela UNESP/Franca, Coordenadora do curso de Serviço Social e docente na UFTM – Uberaba/MG, membro do GEFORMSS – Grupo de estudo sobre a formação profissional em Serviço Social. drarosane.martins@gmail.com

4 Bacharel em Serviço Social pela Universidade de Uberaba – MG.

gio. Isto porque acreditamos que o estágio supervisionado, em Serviço Social, no HC é um “*locus*” relevante no contexto ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Serviço Social. Formação profissional. Estágio supervisionado. Identidade profissional.

ABSTRACT: This article considers the debate concerning the process of professional formation, having as reference the period of supervised training in Social Service. The research is excellent since it can contribute for the construction and approach of reality and training routine. It discloses the potentiality and diversity of the dynamics of training offered by Social Service sector at a School Hospital. The internship provides the Social Service pupils/trainees a chance to evaluate the contribution of this experience for their professional profile and the development of its professional identity. Placing Social Service supervised apprenticeship in a school hospital, under a daily dynamics of relationships, helps the students/apprentices to develop abilities and competences that qualify them for the acquired knowledge and the learning accomplished. We believe that Social Service supervised apprenticeship in such a hospital is a relevant locus in the teaching/learning context.

Key words: Social service. Professional formation;. Supervised training; Professional identity.

Introdução

Ao refletirmos sobre o processo de formação profissional do Assistente Social, temos que ter em mente que “[...] inicia-se um processo de aproximação à fundamentação teórico-metodológica e ético-política do Serviço Social [...]” (MARTINS, 2006, p.35). Neste contexto pode-se afirmar que a construção da identidade profissional se expressa através do conjunto de fatores ocorridos no cotidiano do espaço institucional, nas relações sociais, individuais e coletivas e nas atividades que envolvem este processo de formação.

Pensar o processo de formação profissional e seu compromisso na construção do perfil discente no Serviço Social é pensar em uma formação que seja capaz de renovar-se em todos os momentos conjunturais. Para tanto, este processo deve ser desenvolvido com

qualidade, possibilitando a identificação das problemáticas do cotidiano profissional, por meio da formulação de novas propostas e vislumbrando o reconhecimento de alternativas emancipatórias para futuros profissionais.

A partir da década de 1990, a produção teórica sobre a supervisão de estágios e o estágio supervisionado tem-se ampliado e tem possibilitado o fortalecimento de diálogo acerca da relevância do estágio e da supervisão sistemática durante a graduação. Na atualidade, as discussões propostas pelos órgãos representativos da categoria – conjunto CFESS/CRESS e ABEPSS – apontam para a necessidade de aprofundar as análises sobre o processo de formação e sua relação direta com a produção do saber e a realidade do exercício profissional, tendo como ponto nevrálgico o estágio supervisionado.

A reflexão sobre o exercício profissional possibilita um debate dinâmico no plano teórico e prático, levando-nos a uma aproximação do cotidiano da prática profissional, no sentido de obtermos novos conhecimentos, preconizados pelo estágio.

E é devido a este contexto que identificamos a necessidade de conhecer o processo de trabalho do assistente social, despertando-nos para a relevância do estágio curricular obrigatório, não como uma atividade complementar, mas como um componente indispensável para o processo de formação em Serviço Social.

Assim, o estágio curricular é entendido como um componente curricular que proporciona ao aluno/estagiário, um momento específico de aprendizagem, uma reflexão sobre o trabalho profissional, oportunizando ao corpo discente a visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional e compondo, assim, o tripé ensino, pesquisa e extensão.

1 O estágio supervisionado no processo de formação do Assistente Social: reflexões introdutórias

A proposta de formação profissional em Serviço Social possui como premissa:

Garantir uma formação articulada à base da pesquisa e sob a ótica pluralista, permitindo, nesse sentido, a apropriação pelos docentes, e demais profissionais responsáveis pela formação profissional dos Assistentes Sociais, das polêmicas existentes no interior da tradição Marxista e desta com outras vertentes teóricas das ciências sociais; qualificar o corpo docente e outros Assistentes Sociais envolvidos no processo de formação profissional, para o ensino dos conteúdos relativos à tradição Marxista, possibilitando o acesso às fontes originais dessa tradição, bem como para o ensino das grandes matrizes teóricas nas ciências sociais e humanas. (CARDOSO, 1998, p. 30).

Assim, entende-se que o processo ensino-aprendizagem com fundamentação no pensamento marxista possibilita fomentar o debate crítico da realidade social, tendo como premissa a construção teórico-prático do Serviço Social.

Na mesma direção, a formação profissional do assistente social, na graduação, ratifica não só a necessidade de adquirir conhecimentos teóricos, mas remete à relevância das vivências em campo de estágio, atrelado à articulação teoria e prática, tornando o estágio imprescindível no processo de formação.

No contexto do processo de formação profissional, o estágio possibilita uma ampliação dos conteúdos abordados durante a graduação, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares, e que conteúdos podem fortalecer o perfil profissional do Assistente Social na atualidade.

A Proposta Curricular da Universidade de Brasília - UNB pressupõe que:

O estágio implica a responsabilidade de tarefas estratégicas, com supervisão rigorosa e relatório teórico-metodológico [...] Deve ser repensado no currículo a partir da compreensão do mesmo enquanto espaço de práxis, momento privilegiado da relação teoria/prática, contato direto e comprometido do aluno com o lócus da atuação profissional. (FALEIROS, 1997, apud PINTO, 1996, p. 171).

Assim, o estágio é visto como componente curricular indispensável neste processo de formação, tornando-se um fator capaz de aprimorar o domínio da teoria e prática que se especifica no cotidiano do campo de estágio.

Por meio da intervenção teórico-metodológica, o estágio é capaz de facilitar a sistematização dada no contexto teoria/prática, concretizando o compromisso ético-político na coletividade, de modo que docentes (supervisores acadêmicos) e assistentes sociais (supervisores de campo) tenham a compreensão de que o espaço da práxis qualifica a ambos mediante o confronto teórico-prático.

Ainda segundo a proposta das diretrizes curriculares – DC para os cursos de graduação em Serviço Social, no processo de aprendizagem, o estágio é um dos componentes curriculares estratégicos na expansão da emancipação e autonomia do corpo discente, em nível político, sócio-cultural e técnico-operativo. Através da relação dialética teórico-prática do estágio fomenta-se a especificidade da ética, a competência e o compromisso profissional.

Nesta perspectiva curricular, o estágio é tido como processo indispensável na formação profissional e na construção da aprendizagem teoria/prática, capaz de propiciar ao aluno do Serviço Social visão ampla do exercício profissional que, articulada no desenvolvimento crítico, fortalece sua capacidade de atuar no enfrentamento de situações diversas, postas ao assistente social.

Assim, sob esta lógica curricular inovadora, o estágio supervisionado torna possível uma convivência de aprendizagem entre professores, assistentes sociais, discentes e sociedade, permitindo ao aluno/ estagiário construir sua identidade profissional a partir da experiência concreta dada no campo de estágio.

Desta forma, o estágio supervisionado tem sua relevância no processo ensino- aprendizagem, visto que:

[...] O estágio na formação é fundamentalmente uma alternativa de conhecimento da realidade concreta, uma forma de apropriação de conhecimento e questões presentes na sociedade (OLIVA, 1989, apud OLIVEIRA, 2004, p. 61).

Reafirmamos, deste modo, que a reflexão acerca da importância do estágio supervisionado na formação discente está aliada ao compromisso ético, político e pedagógico proposto pelo curso, tornando-se parte integrante da relação teoria/prática.

O estágio evidencia sua diversidade quanto à compreensão do exercício prático de acordo com processo histórico, ou seja, o estágio é apresentado como treinamento do exercício profissional e oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o processo de formação, influenciando, diretamente, na construção da identidade profissional do discente de Serviço Social.

Assim, podemos defini-lo como:

[...] O estágio curricular não é aplicação de conhecimentos adquiridos na teoria, nem adequação de alunos ao mercado de trabalho, mas sim é um momento de estudo, reflexão do fazer, de pensamento da prática social, ou seja, uma forma de apropriação de elementos de críticas e descobertas sobre questões presentes na dinâmica da sociedade. (OLIVA, 1989 apud OLIVEIRA, 2004, p. 66).

Em consonância com o processo de construção da identidade do futuro profissional do Serviço Social, o estágio supervisionado também possibilita aprofundar e vivenciar a dimensão teórico-metodológica no exercício profissional, qualificação que, posteriormente, será essencial para o desenvolvimento da ação profissional.

Não podemos deixar de enfatizar que, na dimensão interventiva e operativa do Serviço Social, o estágio necessita ser acompanhado e orientado por uma Assistente Social, sendo um dos tributos privativos da profissão. Ao ser considerado uma atividade curricular obrigatória, estágios configura-se em um dos princípios que fundamenta a formação profissional (conforme indicado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS.)

O estágio supervisionado é reconhecido como um componente curricular estratégico que articula a fundamentação teórica e o cotidiano do trabalho do assistente social.

Assim o estágio supervisionado é considerado:

Um lócus de construção da identidade profissional do aluno, requerendo assim uma ação reflexiva, crítica alicerçada nos conhecimentos teórico-metodológico do assistente social e, portanto devendo ser uma atividade planejada e sistematizada pela unidade de ensino e respectivo campo de estágio. (OLIVEIRA, 2004, p. 75).

A interação entre unidade de ensino e campo de estágio se faz necessária, tornando este último um real espaço do cotidiano para o entrelaçamento da teoria e prática. Afinal, ele proporciona qualificar o discente, preparando-o para a realidade concreta do exercício profissional.

O estágio supervisionado é um dos componentes fundamentais para a formação profissional do discente em Serviço Social. Isto se torna possível mediante o comprometimento e o envolvimento, do supervisor de campo, do discente e das unidades de ensino, quando perceber a valiosidade de participar efetivamente do contexto sócio-histórico da formação, no bojo das relações conjunturais da sociedade.

No entanto, muitas vezes, a realidade do estágio supervisionado não é compreendida pelos discentes na sua totalidade e o compromisso e a vivência do estágio tornam-se um mero cumprimento de horas para atender às exigências do projeto pedagógico do curso, passando despercebido no contexto acadêmico e repercutindo negativamente na formação do futuro Assistente Social.

Neste sentido, a qualidade da vivência do estágio experimentado pelo discente em Serviço Social afetará diretamente sua formação e, conseqüentemente, seu exercício profissional, pois o processo teoria/prática perderá o seu sentido.

O referido estágio, junto com outras dimensões da relação ensino-aprendizagem, oportunizará ao discente o reconhecimento do trabalho profissional do Assistente Social e a exigência da fundamentação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Isto porque:

O estágio devidamente supervisionado conduz o aluno à aproximação sucessiva com a prática profissional e com a rede de interlocuções subjacentes à sua efetivação, auxiliando a aprimorar-se do significado social da profissão e da construção da sua identidade profissional, individual e coletivamente, fundamental para a formação profissional. (PINTO, 1997 apud OLIVEIRA 2004, p. 6).

Na mesma direção, é necessário considerar que, durante o processo de estágio, as relações que se configuram através do cotidiano do exercício profissional contribuem para a edificação do perfil do discente, redimensionando seus conhecimentos acumulados, voltados para o exercício profissional.

Para tanto, é preciso que o discente compreenda seu papel enquanto estagiário, ou seja:

o papel do estagiário como aquele de “estar disponível” para se preparar profissionalmente para ser assistente social. É desse papel que deveriam os outros por ela apontados: o de aprender a ser responsável pelas tarefas que competem ao aluno, o de fazer o conteúdo do curso para discutir no estágio; o de saber correlacionar teoria-prática e esta com seu contexto sócio-histórico. (BURIOLLA, 2003, p. 99).

Assim reafirmamos que o discente deve ter a clareza de que é por meio do estágio que sua identidade profissional será ampliada e fortalecida porque, juntamente com seu supervisor de campo, nele desenvolverá uma ação participativa, crítica e reflexiva, enfatizando e aprimorando seus conhecimentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos, bem como refletir é sobre a necessidade de uma atuação profissional e propositiva.

O estágio propicia ao discente participar, diretamente, de situações reais do cotidiano profissional na área de Serviço Social e assumir com competência sua condição de sujeito ativo de todas as implicações postas ao estagiário. Nesta oportunidade, relacionada às disciplinas apreendidas, o corpo discente poderá desenvolver sua aprendizagem e responsabilidade, compreendendo que esta re-

alidade é a mais próxima do cotidiano do exercício profissional. O estágio também propicia ao discente atuar e intervir na realidade social, respondendo com eficiência e competência às expectativas e necessidades conjunturais.

A partir do momento em que o discente tem consciência da importância do estágio para o exercício profissional do assistente social, ele percebe que exercitar a “futura” ação profissional torna a aprendizagem mais efetiva em termos de responsabilidade, consciência, compromisso e gera um espírito crítico e inovador.

O estágio supervisionado, ao influenciar diretamente na formação profissional e ao ser concretizado por meio da vivência da realidade do cotidiano profissional, torna possível desvendar sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades e competências correspondentes às capacidades adquiridas no processo de formação.

Por isso, pode-se afirmar que o estágio propicia a aproximação à realidade social e a experiências de vivências que permitirão refletir acerca da necessidade de superação da dicotomia teoria/prática a partir da elaboração de novas propostas de ação/intervenção fundamentadas, implicando numa prática dialética, de modo que a prática indague a teoria e a transforme.

Essa é a construção de novos conhecimentos. Porém, é importante reconhecer, neste momento, que a formação profissional não termina com a conclusão do curso, mas deve ser estendida por meio da formação continuada e aprimorada por meio do exercício profissional. Ao habilitar profissionais com fundamentação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, a formação na graduação poderá contribuir diretamente para que o corpo discente compreenda as implicações e complexidades inerentes ao exercício profissional, considerando os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais existentes no cotidiano.

Diante do exposto, reconhece-se que a formação deve estar vinculada não só a atender às necessidades do mercado, mas a desenvolver um papel que articule a função formadora da universida-

de, em preparação para o enfrentamento das expressões da questão social presentes nos diversos contextos da realidade social.

Portanto, é papel da instituição de ensino preparar, qualificar e habilitar os discentes, com base no projeto pedagógico do curso, com uma proposta de formação capaz de atender, ao mesmo tempo, às expectativas dos discentes na sua totalidade e ao projeto ético-político do Serviço Social. Esta experiência pode ser fortalecida por meio do estágio supervisionado e da disciplina de supervisão de estágios.

A reflexão da produção teórica sobre a supervisão de estágio e sobre o estágio supervisionado possibilita fortalecer os momentos de diálogo acerca da formação profissional, os campos de atuação do assistente social e a expansão dos espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social.

O processo de formação está diretamente vinculado à produção do saber e à compreensão adversa da realidade do exercício profissional. Nesta direção, este artigo traz algumas ideias e reflexões a partir dos resultados da pesquisa que teve como objeto de estudo “O estágio supervisionado no Hospital Escola/UFTM: componente indispensável no processo de formação discente em Serviço Social”⁵.

O exercício profissional, na área do Serviço Social, está pautado na emancipação humana, assegurando aos usuários a efetivação das políticas sociais públicas e privadas, propiciando-lhes o acesso às informações necessárias para a efetivação da luta pela universalização dos direitos sociais, no âmbito hospitalar, de modo que as relações estreitadas, na área da saúde, estejam pautadas em projetos coletivos.

A reflexão sobre o trabalho profissional é que possibilita um debate dinâmico no plano teórico e prático, levando-nos a uma apro-

⁵ O referido Hospital tem proporcionado à população de Uberaba e região atendimento médico de excelência, desenvolvendo ao longo dos anos atendimento, em nível ambulatorial e de internação. São atendidos em média, 30.000 pacientes/mês, oriundos de mais de quatrocentos municípios de Minas Gerais, Norte de São Paulo, Sul de Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e outros quatorze estados.

ximação do cotidiano do exercício profissional, no sentido de se obter novos conhecimentos, preconizados pelo estágio.

E é por meio deste contexto que se identifica a necessidade de conhecer o processo de trabalho do assistente social, despertando-nos para a relevância do estágio supervisionado, não como uma atividade complementar, mas como um componente indispensável para o processo de formação em serviço social.

Neste contexto, pode-se afirmar que a realidade do trabalho profissional do assistente social, no HE, tem-se constituído num espaço de capacitação e formação do aluno/estagiário, propiciando vivência e troca de experiência na área da saúde, destacando aspectos relevantes relacionados ao processo de estágio em serviço social.

O estudo do tema se embasa na convicção de que o resultado desta pesquisa tem muito a contribuir para o Serviço Social, para que o agir profissional esteja voltado para um perfil inovador, dinâmico, criativo e propositivo, de modo que a execução do exercício profissional do assistente social atenda, na sua totalidade, às novas demandas apresentadas pelos usuários.

Situar o estágio supervisionado em Serviço Social no Hospital Escola da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sob a dinâmica do cotidiano das relações, faz com que o aluno/estagiário desenvolva habilidades e competências que o capacitem, a partir do conhecimento e da aprendizagem adquiridos no campo de estágio, contribuindo para a construção de sua identidade profissional.

Diante disso, o presente artigo enfocará os resultados da investigação que aborda o estágio supervisionado no referido Hospital público como componente indispensável no processo de formação discente em Serviço Social.

2 A contribuição do estágio no processo de formação e exercício profissional: a vivência de estágio no HC/UFTM

Pensar o processo de formação em serviço social exige uma reflexão acerca dos elementos indicados pelas diretrizes curricula-

res referentes às disciplinas propostas pelo projeto pedagógico, com ênfase na disciplina de supervisão de estágio e no cumprimento da atividade de estágio curricular obrigatório.

Neste contexto, os sujeitos, quando questionados sobre o que consideram primordial à formação profissional na graduação, apontam que o estágio é um compromisso primordial, assim como as disciplinas articuladas a uma proposta de interdisciplinaridade.

Reconhece-se que o processo de estágio e as relações que se configuram no campo de estágio são essenciais à formação, apontando que as relações entre discente, docentes e assistentes sociais supervisores, bem como unidades de ensino, podem contribuir, definitivamente para o processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, ressalta-se uma visão ampla acerca do projeto educacional, pensando a formação numa perspectiva que:

[...] possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão também é destacada, sendo a dimensão interventiva, juntamente com a ética e a investigação interventiva, consideradas princípios formativos e condições centrais que devem perpassar todo o processo de formação profissional [...]. (CARDOSO, 2000, p.13).

Nesta perspectiva, no momento em que o processo de formação atinge as dimensões universais, particulares e singulares, estará propondo uma apreensão quanto ao seu papel no processo da formação profissional, conquistando uma compreensão na sua totalidade.

Outro aspecto apontado pelos estagiários/sujeitos da pesquisa refere-se à necessidade de conhecimento teórico-prático, à ética e ao conhecimento das políticas sociais como elementos essenciais para o desenvolvimento de projetos e pesquisas.

Tais fatores, como o conhecimento teórico-prático e, habilitação para desenvolver projetos e pesquisas dentro de um princípio ético, propiciam ampliar o conhecimento diante das políticas sociais existentes, a partir da visão ampla que se tem do conhecimento ad-

quirido. Assim, considera-se primordial o processo educacional que envolve a disciplinas, discentes, docentes e supervisores. Entendemos que, ao habilitar profissionais, teórica e metodologicamente, há a necessidade de compreender as implicações implícitas no exercício profissional, considerando-se todos os aspectos sociais existentes.

É papel da instituição de ensino preparar, qualificar e habilitar os discentes através de plano de ensino com base na proposta das diretrizes curriculares que seja considerado primordial à formação, capaz de atender às expectativas dos discentes na sua totalidade.

Posteriormente, quanto à relação vivência de estágio, expectativas e contribuição para a formação discente, identifica-se que os sujeitos esperavam conhecer a realidade do usuário no HC, a política de saúde e a atuação do exercício profissional. Puderam, também, visualizar o exercício profissional em várias unidades e aprender com o exercício de cada profissional do setor. Além disso, ressaltam que as vivências de estágio contribuíram para seu crescimento pessoal, para ter mais segurança frente às expressões que vivenciaram e que vivenciam atualmente e para que conhecessem as demandas e o trabalho em equipe.

A oportunidade obtida em vislumbrar o exercício profissional de vários setores e aprender com cada profissional possibilitou aos sujeitos conhecerem o trabalho de vários profissionais e construir uma análise que estabelecesse critérios que contribuíssem para seu processo de formação.

Percebe-se que a realidade do cotidiano do exercício da profissão se configura nas diversas expressões da questão social, cuja centralidade do trabalho está em atuar nas diversas dimensões sociais, em tempos diferentes, atendendo demandas diversas.

O estágio no HC/UFTM possibilita aos estagiários conhecerem a realidade do exercício profissional, voltada para um trabalho em equipe, capaz de responder às necessidades dos usuários. Tal atuação se totalizará na apresentação de outras demandas que necessitarão do conhecimento de outras políticas, como da Previdência, da Assistência e da Educação, dentre outras, e não apenas da política

de saúde, pelo fato de não significar que as demandas e necessidades são específicas desta área.

Tendo em vista que as expectativas dos sujeitos foram correspondidas, de acordo com Buriolla (2003), isto aponta que o processo de ensino/aprendizagem envolveu momentos que se somaram às vivências do cotidiano, no exercício profissional. As situações diversas, vivenciadas em cada espaço, nos fazem pensar que:

As situações cotidianas enfrentadas pelos assistentes sociais são múltiplas e diversificadas em função do espaço de trabalho no qual esteja inserido, mas independentemente dessa questão, em princípio, o mesmo terá de compreender que esse cotidiano é o lócus onde ele objetiva suas ações, é o espaço onde põe suas capacidades em movimento em função de suas finalidades profissionais, compreendendo, no entanto, que os cotidianos de práticas “estão determinados pelas circunstâncias”. (SOUZA; AZEREDO, 2004, p. 54).

Tal compreensão nos remete a analisar as vivências cotidianas e suas diversas configurações que determinam as circunstâncias diárias do exercício profissional e, a partir daí, utilizar todo conhecimento acerca das políticas públicas e sociais, no enfrentamento das demandas que lhes são postas.

Outro aspecto levantado refere-se à necessidade de maior articulação entre a instituição de ensino e a instituição campo de estágio. Muitas vezes o aluno/estagiário, ao chegar na instituição, não sabe o que é o estágio, não foi orientado pela Universidade nem pela instituição proponente ao campo de estágio e desconhece o papel do supervisor de campo e do estágio supervisionado no processo de formação.

Considerando que a Instituição de Ensino Superior – IES tem o papel de viabilizar a formação profissional e a sistematização do conhecimento, ela deve estar atenta quanto ao campo de estágio, interagindo com o mesmo, promovendo a articulação da vivência do discente estagiário no cotidiano do trabalho profissional do as-

sistente social, para que o estagiário esteja capacitado, apto para desempenhar seu papel.

Ao mesmo tempo, por ser um espaço pedagógico, a IES tem como função propiciar aos discentes a apreensão dos eixos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, dentro da proposta de ensino-aprendizagem, deixando claro que seu compromisso deve estar, realmente, voltado para uma formação de qualidade na sua totalidade.

O fato de o estagiário chegar despreparado ao estágio comprova a falta da articulação da IES com a instituição que oferece o estágio, a qual deveria assegurar ao discente uma supervisão no seu contexto “genérico e histórico da formação do assistente social” Buriolla (2003), preparando o estagiário para o enfrentamento da realidade do cotidiano do exercício profissional e tornando-o apto para participar ativamente do processo teoria-prática.

Esta proposta se tornará possível no momento em que a IES mantiver uma parceria direta com o campo de estágio, fazendo uma integração entre discente/estagiário, professor supervisor e assistente social supervisor de campo.

Neste sentido, ressaltamos a necessidade de articulação da IES com a instituição que abre campo de estágio, neste processo. A falta de informação reafirma a responsabilidade, tanto por parte da Unidade de Ensino, quanto pela Unidade de Campo de estágio, em propiciar tal conhecimento aos estagiários, de forma que, ao chegar no campo de estágio, ele esteja preparado para obtenção de uma visão crítica das relações existentes.

Esta análise parte do pressuposto de que, neste processo, o supervisor também contribui, diretamente, com a veiculação de informações referentes ao seu cotidiano do exercício profissional. Segundo Buriolla (2003), o papel do supervisor de campo, cuja supervisão se dá através da “prática profissional”, possibilita o desvelamento, acompanhamento e desempenho do estagiário.

A dinâmica dada nas relações profissionais entre supervisor e discentes se configura na troca de experiências e vivências, propi-

ciando ao estagiário uma visão mais ampla da realidade do Serviço Social e do exercício profissional do assistente social. Assim:

A formulação da política de prática acadêmica, é a peculiaridade da instituição universitária e seu caráter público, como locus privilegiado da formação profissional. Partilha-se um ponto de vista de que, tendo as instituições de ensino superior um papel fundamental na preservação e transmissão do patrimônio científico e cultural acumulado, suas funções nos podem ser reduzidas unilateralmente à transmissão de conhecimento e à qualificação de mão de obra especializada para o atendimento das requisições do mercado de trabalho. (IAMAMOTO, 2008, p. 258).

Diante do exposto, a instituição de ensino não é responsável somente pela construção de conhecimento e pela preparação de profissionais para o mercado de trabalho. Seu papel vai muito além, devendo articular, dialeticamente, as relações que se configuram na dinâmica das relações entre instituição de ensino, campo de estágio, discente, docente e assistente social supervisor.

Quanto à relevância para preparação do exercício profissional, pressupõe-se a IES que tenha claro o papel do estágio no bojo das relações configuradas no contexto do processo de formação, tendo em vista que, por meio do estágio, pode-se alcançar um nível de profundidade do exercício profissional cuja perspectiva é compreender que, no campo de estágio, há espaço para realizar e efetivar ações que contribuirão para o desenvolvimento de um trabalho comprometido. Tal compreensão é decisiva para despertar o interesse em atuar na área da saúde.

Constata-se que tais expectativas só poderão existir a partir do momento em que o estagiário tiver a clareza de que o estágio não só possibilita uma aproximação da realidade do exercício profissional, mas propicia um momento de aprendizagem, reflexão, uma visão crítica da dinâmica existente nas relações dadas no campo institucional. Deste modo, a contribuição será o resultado da vivência cumulativa e reflexiva acerca da inserção crítica e criativa do discente na área profissional.

A contribuição dada pelo campo de estágio do HC reforça a reflexão de que o exercício profissional, segundo Iamamoto (2004), não se revela na sua imediatividade, ou seja, deve ser apreendido em suas várias possibilidades e múltiplas determinações por meio da práxis.

Quanto à análise sobre o processo de supervisão, enquanto aprimoramento do exercício profissional, os sujeitos, em seus depoimentos, apontam que a supervisão de estágio é uma possibilidade de reflexão acerca do exercício profissional, cuja diversidade de conduta e atuação contribuem para o estágio, dentro da perspectiva teórico-prático.

Isto significa que, ao refletirmos acerca do papel da supervisão, entendemos que a sua finalidade é possibilitar a discussão sobre o conhecimento teórico-prático, assegurando o contexto genérico e histórico da formação.

Partindo do pressuposto de que a supervisão seja articulada como parte integrante do exercício profissional, aliada ao conhecimento teórico-metodológico e ético-político, ela é concebida e incorporada ao processo de formação como uma forma direta de materializar o trabalho profissional.

Ao nos reportarmos às falas dos sujeitos dessa investigação, compreendemos que o processo de supervisão contribui para uma reflexão acerca do exercício profissional. Sob esta perspectiva, a supervisão contribui para ampliar as possibilidades do processo teoria-prática, promovendo a emancipação do estagiário enquanto sujeito participativo e colaborador no aperfeiçoamento da prática vivenciada e apreendida através do cotidiano do exercício do supervisor. Entende-se que as habilidades e competências podem ser somadas ao compromisso do projeto ético-político, bem como ao seu papel de supervisor-educador.

Por consideramos a supervisão uma prática educativa, salientamos o papel fundamental do supervisor neste processo e seu compromisso para com o estagiário, bem como o papel da universidade que deve investir na qualificação dos profissionais para que haja uma interação no processo de formação discente.

Acrescido ao fato de que a supervisão é uma prática educativa compromissada com o crescimento profissional, considera-se importante que a universidade invista na formação continuada, pois, por meio dela, se dará o aperfeiçoamento e amadurecimento da qualidade do ensino-aprendizagem, bem como a melhoria da prestação de serviços, atendendo-se de forma satisfatória, às necessidades do cotidiano do exercício profissional.

A supervisão é responsável pela transformação do conhecimento apreendido pelo aluno, qualificando-o para desenvolver um atendimento qualificado e comprometido.

Por outro lado, o assistente social supervisor tem materializado seu exercício profissional em ganhos práticos e teóricos, a partir da supervisão veiculada à educação, cuja intencionalidade tem refletido no aprimoramento, formação e crescimento profissional em diversas áreas, reafirmando seu compromisso enquanto profissional, professor e supervisor, de modo que a supervisão seja vista como um processo de aprimoramento do exercício profissional.

Sobre a questão indagada, observa Buriolla:

É evidente a significância do procedimento metodológico no processo de supervisão. O que vale dizer que a estratégia venha a ser o meio através do qual o supervisor e o supervisionado vão adquirindo a capacidade de reconhecer, compreender uma dada realidade, planejar uma ação, exercitar suas habilidades [...] (1999, p. 102).

Nesta perspectiva consideramos relevante repensar todo o processo de formação, quanto à supervisão enquanto instrumento adequado para a relação supervisor e supervisionado, no sentido de ter a supervisão como estratégia de ação avaliada, reconhecida e compreendida na sua totalidade.

Noutra direção, quanto à contribuição do estágio no HC para o desvendamento das habilidades e competências e, comumente, para o exercício profissional, constatou-se que os estagiários adquiriram habilidades, com o tempo, com as vivências de estágio e com a aproximação da realidade.

Neste contexto, considera-se que a aproximação da realidade do exercício profissional permite constatar nuances de possibilidades no “agir profissional”, dependendo do posicionamento, conceitos e opiniões do supervisor referentes a uma determinada situação vivenciada. Tal atitude repercute nas possibilidades de visualizar a contribuição, tanto das habilidades e competências, quanto para o exercício profissional.

O estágio se torna um processo educativo no processo ensino/aprendizagem, colaborando para o aperfeiçoamento do conhecimento, ocasionando uma formação interventiva e construtiva. Ao se aproximarem da realidade do cotidiano do exercício profissional, as habilidades e competências podem ser evidenciadas:

A competência é uma construção do sujeito que trabalha, numa relação direta com o contexto no qual está inserido e nas relações de poder que aí estão postas, fica claro que não é somente necessária à qualificação adquirida na formação (teórica, metodológica e técnica), mas algo que está além, talvez ligado às capacidades múltiplas que emergem de uma situação particular de trabalho. (SOUZA; AZEREDO, 2004, p.50).

Tendo em vista que o profissional deve estar atento às demandas e necessidades dos usuários, ele não deve perder de vista seu compromisso para com o projeto ético-político, considerando e respeitando o usuário na sua singularidade e particularidade.

Uma vez que todas as experiências e vivências tenham contribuído para o processo de formação e desvelamento das habilidades e competências, consideramos que:

A dimensão contraditória das demandas que se apresentam à profissão, expressão das forças sociais que nelas incidem [...] são essas forças contraditórias, inscritas na própria dinâmica dos processos sociais, que criam bases reais para a renovação do estatuto da profissão conjugadas à intencionalidade dos seus agentes. (IAMAMOTO, 2008, p. 182).

Neste sentido, em resposta às demandas, os assistentes sociais, na contemporaneidade, devem estar preparados para atuarem em todos os momentos da sociedade, de forma a atenderem às necessidades, na sua totalidade.

As demandas postas à profissão é que impulsionam a renovação do compromisso inserido ao projeto ético-político, para intervir nas demandas que são postas ao Serviço Social.

O estágio torna-se um momento de oportunidades que possibilitam o desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase na utilização dos instrumentos técnico-operativos do Serviço Social.

Ampliando esta visão, aponta-se que a não efetivação dos direitos sociais nos espaços institucionais requer profissionais competentes e capazes de formular, gestar, implementar e avaliar programas e projetos, que devem dispor de visibilidade profissional para o enfrentamento das múltiplas expressões da questão social, atendendo a todas as demandas, nas dimensões universais e particulares, na luta pelos direitos sociais, potencializando os espaços na coletividade.

Quanto à não efetivação dos direitos sociais, refletimos que o profissional deve estar preparado para propor estratégias para o enfrentamento das novas demandas, atento às necessidades dos usuários e apto para elaborar, coordenar, planejar e gestar programas e projetos, buscando a efetivação e emancipação do sujeito, utilizando toda a habilidade e a competência adquiridas no estágio.

Tendo em vista que a formação é um processo contínuo, o assistente social deve dispor de um compromisso efetivo para com seu trabalho, engajado na capacidade de análise crítica, após fazer a leitura da realidade frente às demandas da atualidade.

Outro aspecto importante refere-se à contribuição do estágio, enquanto componente indispensável para o processo de formação discente em Serviço Social. A análise sobre a contribuição da vivência de estágio para o fortalecimento e compromisso com projeto ético-político, bem como sua colaboração para a construção de sua identidade profissional, permite indicar que a troca de saberes e o trabalho coletivo podem contribuir para fortalecer o compromisso

dos futuros assistentes sociais com o projeto ético-político e que, por meio das diretrizes curriculares, da história política e das legislações, está sendo embasado seu exercício profissional. Apesar dos compromisso com o projeto ético-político.

Percebe-se que, apesar de todas as questões vivenciadas no cotidiano do exercício profissional poderem ter contribuído para a construção da identidade profissional, a troca de saberes constituiu um dos elementos primordiais à formação.

A compreensão do serviço social, na contemporaneidade, parte do pressuposto de que, para fortalecer o compromisso como projeto ético-político, devemos ter claro que o compromisso deve voltar-se aos fenômenos sociais, entendido numa perspectiva histórica e crítica, no bojo das questões técnico-políticas, compostas no processo de formação.

Ressaltamos a contribuição do compromisso do projeto ético-político para construção do perfil profissional, com base na fundamentação teórica, metodológica e ético-política, vivenciadas no campo de estágio, em que a apreensão do cotidiano do exercício profissional promove a qualificação e a formação profissional, consequentemente, o perfil profissional do futuro assistente social.

Considerando a troca de saberes, o trabalho em equipe e o interesse em ter um compromisso na sua totalidade, Yamamoto nos coloca que:

[...] É fundamental o respaldo coletivo da categoria para a definição de um perfil da profissão: valores que orientam, competências teórico-metodológicas e operativas e prerrogativas legais, necessárias à sua implementação, entre outras dimensões, que materializam um projeto profissional associado às forças sociais comprometidas com a democratização da vida em sociedade. (IAMAMOTO, 2008, p. 422).

Em alguns casos, os profissionais não conseguem obter um compromisso com o projeto ético-político na sua totalidade, devido a alguns fatores externos e internos, políticos e sociais, que cola-

boram para a obtenção parcial do compromisso com o projeto ético-político. Mas, com a disponibilização de alguns recursos, podem contribuir para afirmação deste compromisso.

Cabe-nos, então, ressaltar que o trabalho coletivo reforça o compromisso com o projeto ético-político e materializa o projeto profissional, fortalecendo a construção da identidade profissional.

A falta de recursos financeiros, humanos e materiais reflete, diretamente, nos aspectos institucionais, pois a sociedade vem passando por mudanças e adequações decorrentes do crescimento capitalista, que repercutem nas relações institucionais e gerenciais.

Este fato nos remete a analisar que as origens históricas e o processo de consolidação do projeto, na atualidade, requerem uma avaliação da realidade sócio-profissional quanto à sua projeção coletiva que envolve sujeitos sociais e coletivos, durante o processo de formação, bem como no exercício profissional.

Assim, a categoria vem discutindo acerca da defesa dos valores democráticos, incorporando, no seu exercício profissional, a construção de um projeto coletivo. Com o estágio, os alunos podem relacionar teoria com a prática, aproximar-se da realidade, por meio da vivência com o usuário que faz com que eles compreendam melhor o significado social da profissão. Tudo isso deve estar aliado à ética, ao profissionalismo, ao dinamismo, à responsabilidade, às leituras, ao contato com a realidade e à vivência com outros profissionais na construção da identidade profissional.

O debate da formação profissional gira em torno do “ensino teórico” e do “ensino prático” (IAMAMOTO, 2000), em busca de um projeto profissional crítico, capaz de responder aos desafios impostos à profissão, tendo seu exercício dificuldades, é possível, sim, fortalecer e manter o profissional como uma atividade intrínseca na divisão sócio-técnico do trabalho.

Por meio do desvelamento da sua identidade profissional, o futuro assistente social, pode fortalecer seu compromisso com o projeto, buscando respostas teórico-práticas que impulsionem a luta teórica e política no cenário do exercício profissional, norteando o

processo de ensino/aprendizagem do discente, na graduação em Serviço Social.

Assim, quando há uma compreensão acerca do fortalecimento da identidade profissional e da ética, entendemos que:

O Código de Ética nos indica um rumo ético-político, um horizonte para o exercício profissional. O desafio é a materialização dos princípios éticos na cotidianidade do trabalho, evitando que se transformem em indicativos abstratos, descolados do processo social. Afirmo, como valor ético central, o compromisso com a nossa parceira inseparável, a liberdade. Implica a autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais, o que tem repercussões efetivas nas formas de realização do trabalho profissional e nos rumos a ele impressos. (IAMAMOTO, 2000, p 77).

O desafio em fortalecer o compromisso com o projeto ético-político e a identidade profissional estão atrelados à realização de um trabalho profissional comprometido com a emancipação e expansão dos direitos sociais.

No entanto, para que ocorra o fortalecimento do compromisso com o projeto ético-político, o profissional deve ter um perfil propositivo e comprometido, capaz de sintonizar-se com as mudanças societárias e potencializar suas propostas de trabalho. Percebe-se que tal compromisso, neste contexto, só se efetiva com um exercício profissional competente, que responda às transformações societárias com respostas ético-políticas, o que fortalecerá e redimensionará a sua visão quanto ao projeto que norteia a profissão.

A capacidade de analisar criticamente o cotidiano, após realizar a leitura da realidade, torna o assistente social capaz de realizar uma intervenção e, a partir daí, dar respostas concretas por meio de um trabalho dinâmico e inovador.

Reconhecendo que as “expressões da questão social” são a matéria prima ou o objeto do trabalho profissional (IAMAMOTO, 2000), o conhecimento proporcionado por estudos, reflexões e debates no estágio não representa só um verniz que se sobrepõe superfi-

cialmente à prática profissional, mas possibilita decifrar a realidade e clarear a condução do trabalho a ser realizado na realidade do contexto do exercício profissional.

Nessa perspectiva, o conjunto de conhecimentos e habilidades adquiridos pelo Assistente Social faz parte tanto do processo de formação, quanto do fornecimento de subsídios, que compõem o cotidiano do trabalho profissional com o objetivo de transformar a realidade social.

O trabalho do assistente social, frente às expressões da questão social, requer um projeto profissional coletivo e novas estratégias de enfrentamento, com base nos princípios ético-políticos engajados num conjunto de determinantes, originando uma prática totalizadora.

Tendo em vista que o estágio propicia vivenciar momentos da realidade do cotidiano, é fato que esta realidade se faz presente no exercício profissional, pois os sujeitos são únicos, mas as necessidades, em quaisquer circunstâncias, são apresentadas sobre os mesmos aspectos reais, na condição de sujeitos de direitos, ou seja, o processo do trabalho do assistente social se dá no processo de produção e reprodução sociais, políticas e culturais.

O projeto de formação e todo seu contexto podem propiciar ao estagiário aproximar-se da realidade do trabalho profissional, o que seria, hoje, a realidade do exercício de sua profissão, cuja participação se deu no âmbito do processo de produção e reprodução das relações sociais.

Nesse sentido, o assistente social deve estar preparado para enveredar-se por diversos caminhos nas áreas de atuação, o que contribuirá para obtenção do entendimento acerca do exercício profissional.

O processo configurado nas relações de aprendizagem teoria-prática do estágio no serviço social configura-se num leque de oportunidades de aperfeiçoamento do exercício profissional.

As universidades, quanto às metodologias que são propostas pelo currículo, não se devem restringirem à reflexão e análise relativa ao processo de formação, mas devem redefinir seu papel no en-

gendramento do conhecimento social, cultural e político, retomando sua função na produção do conhecimento social e preparação de futuros profissionais dinâmicos, propositivos e criativos. Devem considerar sua importância em oferecer ao discente a obtenção do entendimento quanto à realidade do cotidiano do exercício profissional, atento às novas condições culturais vivenciadas em campo de estágio. Desta forma, quanto às atividades da universidade:

[...] deverão ser reforçadas as atividades que, compatíveis com a produção cultural e científica, respondam aos desafios que a sociedade hoje enfrenta, como a universalização da educação geral básica, a reestruturação da formação profissional [...]. (MENEZES, 1996, p. 51).

Neste contexto, as atividades propostas pela Universidade devem estar atreladas não só ao seu papel, mas dar respostas às necessidades da sociedade quanto às exigências estruturais do processo de formação.

A investigação revelou que o processo de desvelamento acerca da contribuição do estágio no processo de formação e exercício profissional, dado em várias áreas, possibilitou aos sujeitos a compreensão de que o estágio, realmente, é um componente primordial neste contexto, caracterizado numa dinâmica da realidade concreta do exercício profissional, aprimorando e exercitando todo seu conhecimento teórico acerca da contribuição no desenvolvimento do trabalho profissional.

Particularmente, o estágio curricular, exercido no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, representa um determinante para a configuração do processo teórico-prático, agente primordial nas relações de desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento, frente ao exercício profissional.

Considerações finais

O exercício profissional, na área do Serviço Social, está pautado na emancipação humana, assegurando aos usuários a efetivação

das políticas sociais públicas e privadas, propiciando-lhes o acesso universal aos direitos sociais, no âmbito hospitalar, de modo que as relações estreitadas, na área da saúde, estejam pautadas em projetos coletivos.

Nestas circunstâncias, ressalta-se a necessidade de refletir com os alunos a relevância do estágio no processo de formação. Muitas vezes o estagiário de Serviço Social não reconhece a necessidade de participar ativamente do contexto sócio-histórico do seu processo de formação. Considera-o como um mero cumprimento de atividade curricular, deixando de apropriar-se da oportunidade que o campo de estágio propicia.

Nota-se que a ideia que se tem do estágio supervisionado, no que tange à sua relevância, não permite desvelar sua relação pedagógica organizacional e planejada, de modo que a relação teoria-prática esteja entremeada. O que ocorre é a fragmentação das atividades teórico-práticas, que é contraditória e frágil, tornando necessária uma maior aproximação do conhecimento teórico para se adequar às ações práticas na sua totalidade.

Tal compreensão nos remete a analisar as vivências cotidianas e suas diversas configurações que determinam as circunstâncias diárias do exercício profissional e, a partir daí, utilizar todo conhecimento acerca das políticas públicas e sociais no enfrentamento das demandas que lhes são postas.

Ao mesmo tempo, por ser um espaço pedagógico, tem como função propiciar aos discentes a apreensão dos eixos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, dentro do processo ensino-aprendizagem, deixando claro que o compromisso das IES deve estar realmente, voltado para uma formação de qualidade na sua totalidade.

Deste modo, o estágio supervisionado não só contribui para o processo de formação como também propicia ao estagiário o aperfeiçoamento do seu conhecimento teórico no bojo do processo educativo configurado nas relações entre supervisor e supervisionado.

Assim, o estágio é um componente curricular que proporciona ao aluno/estagiário um momento específico de aprendizagem, uma

reflexão sobre o trabalho profissional, fazendo com que obtenha uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, servindo de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.

O estágio supervisionado em Serviço Social, ao ser analisado como processo indispensável no processo de formação discente, passa a ser compreendido não só como uma atividade obrigatória, segundo as diretrizes curriculares. Torna-se um estudo pertinente, no sentido de clarear o engendramento da vinculação acadêmica, teórica e prática, mas também como fator primordial no exercício profissional, estabelecendo uma aproximação do cotidiano profissional.

Nesta perspectiva é que percebemos o estágio supervisionado como sendo um “instrumento” capaz de provocar e despertar o discente acerca da dinâmica configurada na área de Serviço Social. Para tanto, se torna imprescindível aprofundar a reflexão mediante as possibilidades que o lócus oferece para o desenvolvimento das habilidades e competências configuradas a partir da vivência no campo de estágio, frente ao cotidiano do exercício profissional.

Levando-se em consideração o processo ensino-aprendizagem, a realidade social e o conhecimento teórico-metodológico adquirido, o campo de estágio propicia perceber que o desempenho profissional não depende somente deste conhecimento. Depende, também, do contexto sócio-histórico que, ao ser determinado pelas relações de produções, influenciará, diretamente, na realidade prática e política do assistente social.

Ao refletirmos sobre o processo do estágio supervisionado em serviço social – um desafio para os discentes no processo de formação profissional –, consideramos sua relevância na construção do perfil profissional e fortalecimento da identidade profissional a partir da dimensão teórico-prática desenvolvida pelos assistentes sociais supervisores que deram subsídios para que houvesse o processo de ensino aprendizagem na sua totalidade.

Nesta dimensão constata-se que o projeto de formação em Serviço Social deve ser aplicado, reforçando-se a necessidade de considerar o estágio curricular como um dos elementos primordiais

na formação, bem como considerando o estágio supervisionado em Serviço Social como um desafio desvelado pelos discentes no processo de formação profissional.

REFERÊNCIAS

BURIOLLA, M.A.F. *Estágio Supervisionado*. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

_____. *Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis*. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

CARDOSO, F.G. A pesquisa na formação profissional do Assistente Social: algumas exigências e desafios. In: *Cadernos Abess*. São Paulo: Editora Cortez, n. 8, 1998.

IAMAMOTO, M.V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

MARTINS, R.A.S. *O processo de formação discente no curso de Serviço Social da UNIUBE: determinações, contradições, transformações rumo a construção da identidade profissional*. Franca: UNESP, 2006. Tese (Doutorado em Serviço Social) Universidade Estadual Paulista-UNESP, Franca/SP, 2006.

OLIVEIRA, C.A.H.S. O estágio supervisionado na formação profissional do Assistente Social: desvendando significados. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Editora Cortez, n. 80, nov. 2004.

PINTO, R.M.F. *Estágio e supervisão: um desafio ao ensino teórico-prático do Serviço Social*. São Paulo: PUC, 1997. Parte da Tese (Doutorado em Serviço Social) Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Questões Metodológicas em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

SOUZA, R.B.; AZEREDO, V.G. O assistente social e ação competente: a dinâmica cotidiana. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Editora Cortez, n. 80, nov. 2004.